

Se eu sobreviver.

Olho para o azul oceânico rodopiante dos seus olhos, mas não consigo ver meu futuro ali. Sei que ele não quer que eu morra; se eu morrer, ele também perde. Mas no final, minha vida não é muito para ele. Ele consumirá meu sangue até que eu não tenha nenhum para dar e seguir em frente.

Eu concordo. Cheguei até aqui. Não posso desistir agora. Devo isso às minhas irmãs.

"Então você já pensou no que vai me oferecer pelos meus serviços?"

Ele pergunta, virando as costas para mim enquanto vai até o jarro na mesa e o pega

"Achei que, seja lá o que eu pensasse, você teria uma ideia melhor."

"Você provavelmente está certo sobre isso", ele diz, olhando para o jarro em suas mãos. O quarto inferior está cheio de um líquido claro, e há algumas coisas flutuando nele, provavelmente minhas escamas e fios de cabelo que ele arrancou sem cerimônia da minha cabeça outro dia, junto com algumas ervas verdes. Então, ele pega os dois cálices de prata que ele usou para coletar e bebe meu sangue na primeira noite, colocando-os no chão diretamente sob meus pulsos.

Eu sei onde isso vai dar.

"Você pode simplesmente não me morder?" Eu pergunto, tentando manter o medo longe da minha voz.

O canto da boca dele se levanta. "Oh, eu vou. Não se preocupe."

Ele coloca o jarro sob um braço enquanto coloca um espeto contra meu pulso esquerdo e tira um martelo enferrujado do bolso, do tipo que eu costumava ver no estaleiro de Jorge.

Eu nem tenho tempo para me preparar.

Ele bate o espeto diretamente no meu pulso com uma explosão de dor que traz ácido para minha garganta, me fazendo gritar em pura agonia. Cinza pele se forma nos cantos da minha visão, e eu sinto que estou começando a deslizar.

"Eu pensei que você já estaria acostumado com a dor", ele comenta baixinho enquanto o sangue escorre do meu pulso para o cálice. "Talvez você esteja se tornando mais humano a cada segundo."

Ele cruza na minha frente e faz o mesmo com o outro pulso.

Desta vez, eu mordo minha língua até sangrar. Eu me lembro de Maren, como a bruxa do mar cortou sua língua. Talvez seja parte do acordo.

O sangue escorre dos meus pulsos, e ele coloca o jarro embaixo, deixando algumas gotas caírem no conteúdo. Satisfeito, ele pega o jarro e o segura na minha frente.